

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



Assinatura

Ano, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

31 DE JANEIRO

1891-1913

Ha vinte e dois anos, no Porto, foi feita a primeira tentativa de libertação nacional pela Republica.

Militares dos corpos da guarnição e muitos populares saíram ás ruas da cidade, atravessaram-nas cantando *A Portuguesa* e aclamando a Republica, que ia, enfim, dentro em algumas horas, ao romper do dia, proclamar-se ali na Praça hoje chamada da Liberdade.

Um entusiasmo louco e febril se apossára das classes populares, a par e passo que, assustadas, as castas monarchistas que exploravam á larga este bom povo, se encolhiam assustadas e medrosas.

Vendo-se n'aquelle todo á vontade, sem embaraços nem empecilhos, entusiasmados e convencidos da boa fé e sinceridade dos outros, as quaes pelas suas aquilatavam, os revolucionarios não tomaram nenhuma medida preventivas contra traições e enganoses.

E foram-se rua 31 de Janeiro acima, sempre cantando *A Portuguesa* e vitorizando a Republica, como se tudo já estivesse pronto, após a proclamação do Governo Provisorio.

E toda aquella multidão se esqueceu do perigo a que a boa fé do comando a conduzia, louca pela perspectiva da emancipação da Patria, contente pela certeza do cumprimento de um dever sagrado.

Lá ao cimo da rua, comandados por um cabo de guerra palaciano, figura que ficou constituindo, enquanto viveu, um símbolo da monarchia dos adiantamentos e das perseguições, estavam os *janizaros* d'aquella guarda que o povo ficou sempre a odiar entranhadamente.

E o fogo, traçoireiro e

inesperado, rompeu contra a Patria Portuguesa.

Porque era a Patria, sim, a Patria que feliz e emancipada subiã aquella manhã a antiga rua de S.º Antonio, a cantar as estrofes de Keil

«Seja o éco d'uma afronta
O sinal de resurgir...»

e foi essa Patria a quem os *janizaros* atiraram, de cima, com fúria e rancôr, a metralha monarchica.

E a Revolução que representava o resurgir da Patria, fracassou e aos revolucionarios heroicos coube

- a uns, a morte;
- a poucos, o exilio;
- a muitos, a prisão.

Romperam então as fúrias contra esses bons cidadãos, sacrificados ao desejo de emancipar esta pobre nacionalidade do pesado jugo d'uma dinastia *adiantada*.

... Mas a luta não se extinguiu.

O sangue derramado, germinou.

Vingaram d'aquella vez os traçoireiros golpes da *janizorada do major Graça* e as hesitações cobardes de officiaes que jogaram com o pau de dois bicos.

«... Brade a Europa á terra inteira
Portugal não pereceu...»

Não morreu, não.

O seguinte movimento para sua ressurreição deu-se vinte anos depois, em 1910, na Rotunda de Lisboa, e não foi outra coisa senão a continuação, o 2.º Acto do Drama da Revolução iniciado no Porto, em 31 de Janeiro de 1891.

Portugal viverá, finalmente, a vida das nações livres e independentes.

Portugal irá, finalmente, ser grande e respeitado.

Que o seja pela felicidade do seu povo, mais do que pelo espirito de conquista e extorsão.

Só d'este modo se honrarão as memórias dos mortos de 31 de Janeiro e se dará aos sobreviventes a noção de que não foram perdidos nem inuteis os seus sacrificios de sempre.

Salvê, redentora Aurora!

Do Directorio do Partido Republicano

Ilustres cidadãos:

Sabeis como o sr. dr. Afonso Costa, de acordo com o Directorio, se desempenhou da honrosa missão de organizar ministério. Este, tal como se acha constituido, representa bem a nação que quer a Republica consolidada por uma administração austera e económica, fomentadora do trabalho e da riqueza pública. Os nomes dos cidadãos que constituem o ministério são garantia de que a Republica Portuguesa vaé entrar em um período de atividade e progresso. O Directorio congratula-se por ter podido cooperar na escolha d'esse grupo de cidadãos, contra quem, é de presumir, já estejam a assestar baterias os reaccionarios, certos de que não é de taes patriotas que os inimigos da Patria e da Republica têm a esperar contemporisações e benevolencias.

Para que o governo cumpra a sua missão, é preciso que trabalhe livre de interferencias perturbadoras, que só podem aproveitar aos reaccionarios.

Se a economia nacional nos merece criterioso cuidado, as finanças exigem aturado estudo, que habilite a nação portugueza a honrar os compromissos que, em herança maldita, lhe legou a extinta monarchia.

O fomento agrícola, commercial e industrial impõe-se. A rede ferroviária e outros meios de comunicação têm de se completar e melhorar. Na irrigação dos campos urge aproveitar as aguas que se perdem.

Precisamos preparar os nossos portos para os progressos da navegação commercial. A navegação nacional precisa desenvolver-se principalmente a que facilite a permuta entre continente e colonias, entre Portugal e Brazil.

A instrução pública carece do mais desvelado carinho, para que o analfabetismo desapareça e a consciencia do cidadão se liberte, cada vez mais, da ignorancia em que a extinta monarchia procurava mantel-a para se manter.

E entretanto, a administração politica, por esse paiz, tem de ser confiada a autoridades, de reconhecida competencia e de comprovada dedicação ao regimen, radicada nos puros sentimentos democraticos.

Ao ezército de terra e mar tem de se proporcionar os meios de defeza da Patria.

As nossas colónias, por igual reclamam toda a atenção, para que se desenvolvam de maneira a tornar-se uteis a si e á metrópole.

Apesar do muito que pelo ministério da justiça se tem feito, desde a proclamação da Republica, muito ha ainda que fazer para completar a obra moralizadora da justiça.

Finalmente pelo ministério dos negocios estrangeiros ha que trabalhar para se manterem as nossas boas relações internacionaes, tornando-as, dia a dia, mais amplas e proveitosas.

Como védes em todas as pastas o trabalho será enorme e requer toda a dedicada atenção dos ministros.

Por isso o Directorio lembra a todos os que verdadeiramente amam a Republica que não embarquem a ação do governo.

Os cidadãos que estão no ministério, com enorme sacrificio aceitaram esse pôsto. Que, reconhecendo-o, cada cidadão verdadeiramente republicano nada solicite do governo e an-

tes aguarde confiadamente a obra patriotica que ele vaé encetar.

Lisbõa, 9 de Janeiro de 1913. Saude e fraternidade.—O Secretario do Directorio, *Luiz Filipe da Mata*.

O GADO SUINO

Um jornal belga remata assim um veemente artigo de censura ao costume, «vulgarissimo entre nós», de abater o gado suino em plena rua, á vista de todo o mundo:

«Não será temeridade presagiar que taes cenas ezerçam uma influencia nefasta sobre a mentalidade das crianças, independentemente do horror que provocam no homem, estas carnificinas são uma escola de crueldade e barbaria...»

«O contagio do exemplo é muito poderoso na criança. Ela, como certos animaes, é imitadora por excellencia; não tem a intuição nem do bem nem do mal, e parodia por isso tudo que se lhe oferece á vista, sem pensar nem em coisas nem em efeitos.

«Ainda não esqueceu decerto, aquele crime estranho d'um pequeito de 6 anos que, sem nenhum resentimento, a sangue frio, enterrou uma faca no pescoço de um companheiro para vêr,—disse ele ao juiz, como as coisas se passavam na ocasião de os degolarem.

«Esta criança tinha evidentemente assistido a uma d'essas matanças ao ar livre, tão vulgares ainda no campo, e esse espetáculo sugeriu-lhe a edéia fixa de repetir o acto por si mesmo, em um semelhante seu.

«Outra explicação não haverá para tão insólito facto.

«Longe de nós a idéia de predizer a todas as crianças que presenciam d'essas cenas nada heroicas um destino semelhante. Poucas vezes tsrão os factos um epílogo tão trágico; a maioria das crianças sofre-



CAZA COMERCIAL DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément*, *Gritzner* e *Memoria* e motocyclettes *F. N.* 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA



CASA COMERCIAL

== DE ==

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

DROGARIA CENTRAL

— DE —

EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA

Grande sortimento de drogas, produtos quimicos e farmaceuticos

== PREÇOS MODICOS ==

3 = PRAÇA DA REPUBLICA = 4

Aldegalega

602

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

605

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações,

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotéca» e consiste em um tabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, ocupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéa do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, 44—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythológica e religiosa, um estado suggestivo á-berca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Fimótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Haumiac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

- IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
- Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 44—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e frutos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descrição botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA